

## Os Objetivos De Desenvolvimento Sustentável (ODS) evidenciados nos relatórios de sustentabilidade dos principais frigoríficos brasileiros.

**JOSÉ ALEXANDRE DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS/CPNA

**NIDIAN SOUZA RIBEIRO CORREA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS/CPNA

**DENISE BARROS DE AZEVEDO**

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### Introdução

O desenvolvimento sustentável está intrinsecamente relacionado a busca pelo progresso das atividades econômicas, políticas e sociais com a utilização racional dos recursos naturais. As empresas brasileiras do segmento da carne têm projeção mundial, são elas, JBS, Marfrig, Minerva Foods, juntas elas alcançaram a marca de R\$ 101.397,40 Milhões em vendas líquida no ano de 2019, além disso, elas compõem a lista da revista exame das 400 melhores e maiores empresas do agronegócio do ano de 2020 e ocuparam uma posição de destaque (REVISTA EXAME, 2020).

### Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante disso, surge o problema: como os principais frigoríficos brasileiros incluem os ODS em seus relatórios de sustentabilidade? Portanto, o objetivo desta pesquisa é verificar e comparar a importância dada dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas JBS, Marfrig e Minerva Foods em 2020.

### Fundamentação Teórica

O disclosure voluntário socioambiental é uma forma de manter os stakeholders informadas sobre as ações da organização. Portanto, para não correr o risco de perder o apoio das stakeholders, as organizações precisam considerar as demandas dos stakeholders na elaboração das estratégias corporativas e utilizar o disclosure voluntário socioambiental como um meio de comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse (HUANG; KUNG, 2010). Já a materialidade é um conceito geral e abrangente e tem sido amplamente debatido no contexto de muitas formas de relatórios (AICPA, 2013).

### Metodologia

O artigo parte de uma análise documental dos relatórios de sustentabilidade referentes ao ano de 2020. Para tanto, foram analisados os relatórios de sustentabilidade de 03 frigoríficos Brasileiros, são eles: JBS, Marfrig e Minerva dado de 2020. A coleta foi realizada identificando a presença das variáveis no relatório, a sua relação com os itens do relatório GRI e dos ODS. Após, essa etapa foi possível realizar uma comparação entre as empresas pesquisadas, verificando as aproximações e distâncias naquilo que as empresas destacam para sua atuação com foco nos ODS.

### Análise dos Resultados

Os principais resultados apresentaram que as empresas deste estudo têm relacionados ODS em seus relatórios de sustentabilidade e os confrontado com itens do Global Reporting Initiative (GRI). Neste sentido, considerando o seu grupo de stakeholders, principalmente, na escolha dos temas materiais como, integridade do produto, responsabilidade social, gestão ambiental e bem-estar animal.

### Conclusão

Os frigoríficos apresentam em suas divulgações um conjunto de informações que atendem as suas necessidades de legitimidade e de satisfação de seus stakeholders, e passaram a relacionar suas ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Contudo, é importante observar que ao apresentar metas os frigoríficos podem conduzir os seus stakeholders a um conjunto de expectativas não condizentes com as possibilidades da organização, neste sentido, a elaboração de meta deve trazer uma perspectiva de tempo, serem quantificáveis, específicas e possíveis de atingir.

### Referências Bibliográficas

AICPA, American Institute of Certified Public Accountants. Powering CPAs. 2013. Disponível em: <https://us.aicpa.org/content/dam/aicpa/about/annualreports/downloadabledocuments/2013-14-annual-report-narrative.pdf>, acesso em 01/04/2022 HUANG, Cheng-Li; KUNG, Fan-Hua. Drivers of environmental disclosure and stakeholder expectation: Evidence from Taiwan. Journal of business ethics, v. 96, n. 3, p. 435-451, 2010. REVISTA EXAME. Melhores & Maiores: as 1000 maiores empresas do Brasil. Editora Brasil. 2020.

### Palavras Chave

Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social, ODS

### Agradecimento a órgão de fomento

Agradecemos a ESAN, UFMS e Unigran Capital.

## Os Objetivos De Desenvolvimento Sustentável (ODS) evidenciados nos relatórios de sustentabilidade dos principais frigoríficos brasileiros.

### 1 Introdução

As empresas brasileiras do segmento da carne têm projeção mundial, são elas, JBS, Marfrig, Minerva Foods, juntas elas alcançaram a marca de R\$ 101.397,40 Milhões em vendas líquida no ano de 2019, além disso, elas compõem a lista da revista exame das 400 melhores e maiores empresas do agronegócio do ano de 2020 e ocuparam uma posição de destaque, a JBS ocupa o 4º lugar, Marfrig o 19º lugar e Minerva Foods o 22º lugar (REVISTA EXAME, 2020). Em 2020, dados da Economática demonstram que pela primeira vez a JBS superou a Petrobras em receita no trimestre de abril a junho, atingindo o valor de R\$ 67,6 bilhões, enquanto a Petrobras atingiu R\$ 50,8 bilhões (CNF, 2020). Devido à importância dessas organizações, existe uma expectativa da sociedade em relação aos compromissos com o desenvolvimento sustentável.

A concepção de desenvolvimento sustentável está ligada a promoção de um modelo econômico, político e social com o objetivo de utilizar racionalmente os recursos naturais no atendimento as necessidades da sociedade sem comprometer sua disponibilidade para as próximas gerações (ELKINGTON, 1994). Neste sentido, “*a gestão ambiental é um fator estratégico para as organizações*” (Santos, Leite e Pagan, 2020, p. 5), pois é por meio dela que se pode implantar metas que atendam a necessidade de preservação do meio ambiente e a adequação da atividade empresarial na busca pelo sucesso econômico.

Corroborando com essa afirmativa, Pereira e Neto (2020) afirmam que tal iniciativa é fundamental para a sociedade em geral, uma vez que, o desenvolvimento sustentável alinhado ao crescimento econômico gera impactos diretamente na qualidade de vida das pessoas e no futuro global.

Ao encontro da perspectiva do desenvolvimento sustentável, esse artigo tem por principal objetivo verificar e comparar quais ODS são declarados pelas empresas *JBS, Marfrig e Minerva Foods*, com base nos dados publicados nos relatórios de sustentabilidade das empresas no ano de 2021, referentes ao período de 2020, relacionando os ODS com temas materiais e itens do GRI. Logo, este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com análise documental com a utilização do software MAXQDA-versão 2020.

A escolha de tais empresas deu-se pela relevância de sua atuação no setor da carne do país, uma vez que, possuem alta projeção mundial dada pelo desenvolvimento de sua atividade, outrora compoem a lista das 400 melhores e maiores empresas do Agronegócio em 2020 (EXAME, 2020).

O artigo está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. A seção 2 apresenta revisão de literatura com três subtemas: 2.1) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); 2.2) Disclosure voluntário socioambiental e 2.3) Materialidade. Em seguida, na seção 3 apresenta-se a metodologia utilizada e posteriormente a análise de resultados na seção 4, seguidamente das considerações finais na seção 5.

### 2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram criados em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU) juntamente com os países membros com a criação de 17 objetivos a serem alcançadas até 2030 na união de esforços entre entidades públicas e privadas para implementação desses desafios a nível mundial (BRASIL, 2022). Nesta perspectiva, os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser implementados pelas organizações até 2030, são apresentados na figura abaixo:

**Figura 1- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



Fonte: Nações Unidas, Brasil (2022).

Desse modo, tais objetivos trazem os principais indicadores de sustentabilidade que por sua vez, servem de parâmetros para a gestão dos órgãos governamentais e privados na elaboração de estratégias institucionais para priorizar o desenvolvimento sustentável na busca pelo crescimento econômico (MENÊZES E MARTINS, 2021). Os objetivos são desdobrados em metas para que as organizações contribuam de acordo com parâmetros quantificáveis e com prazos definidos para execução.

A partir de então, as organizações devem se atentar para tais indicadores de modo a adequá-los na sua estratégia empresarial, uma vez que, tais medidas buscam reduzir os custos e os impactos ambientais gerados pela sua atividade e promover o bem-estar social e ambiental, refletindo assim a garantia dos direitos humanos na contemporaneidade (SILVEIRA E PEREIRA, 2018, p. 924).

Neste sentido, diversas empresas do setor privado têm se empenhado em implementar tais indicadores em suas políticas institucionais os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, que por sua vez, publicaram seus resultados por meio de Relatórios de Sustentabilidade, dentre elas os frigoríficos da JBS, Marfrig e Minerva nos últimos dois anos (SILVA, 2021, p. 85-86).

Diante disso, torna-se evidente o empenho das empresas brasileiras em contribuir para o desenvolvimento sustentável mundial, uma vez que, tais objetivos estão sendo implementados na sua atividade empresarial, outrora ancorados pelas parcerias público-privadas (SILVA, 2021, pg. 118).

Logo, é imprescindível que tais medidas uma vez implementadas sejam continuadas para assim então alcançar os propósitos definidos e então possibilitar o desenvolvimento sustentável para esta e as futuras gerações.

## **2.1 Disclosure voluntário socioambiental**

O *disclosure* está associado à transparência corporativa que sustenta a ampla divulgação e disponibilidade de informações da empresa para os *stakeholders*, elas podem ser divulgadas nos relatórios corporativos, nos sites ou ambos, e expõe tanto informações obrigatórias, quanto informações voluntárias que podem ser quantitativas e/ou qualitativas, além de positivas ou negativas sobre as ações da empresa e os impactos que elas causam na sociedade (BUSHMAN

*et al.*, 2004). A diferença entre o *disclosure* obrigatório e a voluntário é que o primeiro é exigido por normas específicas, enquanto o segundo depende de decisão da empresa (MIRANDA e MALAQUIAS, 2013).

As informações divulgadas voluntariamente podem apresentar várias categorias, como as de informações corporativas e estratégicas, administração e acionistas; informação financeira; Responsabilidade Social Corporativa (RSC); e informações prospectivas. O *disclosure* em relatos anuais tem sido usado como uma ferramenta de comunicação com objetivo de promover ideias de gerenciamento de mercado que posicionam o potencial das empresas para os *stakeholders* (ABEYSEKERA e GUTHRIE, 2005).

O *disclosure* voluntário tem potencial de criar efeitos positivos no desempenho dos negócios e no valor das empresas, quando os gerentes decidem divulgar informações adicionais (HO e TAYLOR, 2013). Isso indica que os preparadores de relatórios serão impelidos a divulgarem informações voluntárias de várias formas e padrões, visando atender aos objetivos de transparência.

O *disclosure* voluntário é analisado, geralmente, em dois grupos de teorias: teorias baseadas na economia, que contempla a teoria da agência, teoria da sinalização e teoria da necessidade do capital; e, teorias sócio-políticas, as mais frequentes, a teoria da economia política, teoria da legitimidade, teoria dos *stakeholders* e teoria institucional (ZAINI *et al.*, 2018).

A primeira propõe que as empresas para serem legítimas precisam apresentar similaridade entre os seus valores e os aceitos pela sociedade em determinada época (SUCHMAN, 1995). Enquanto a segunda, considera indivíduos ou grupos que podem influenciar ou são influenciados pelas decisões gerenciais de uma empresa (FREEMAN, 1984). A teoria dos *stakeholders* tem raízes na gestão estratégica e visa contribuir para as empresas no aspecto gerencialista, em que a organização pode gerir os interesses de seus *stakeholders*, também tem sido utilizada como fundamentação de suposições sobre o desenvolvimento e *disclosure* de aspectos sociais e ambientais das organizações (RUFINO, 2014).

O *disclosure* voluntário socioambiental é uma forma de manter os *stakeholders* informadas sobre as ações da organização. Portanto, para não correr o risco de perder o apoio das *stakeholders*, as organizações precisam considerar as demandas dos *stakeholders* na elaboração das estratégias corporativas e utilizar o *disclosure* voluntário socioambiental como um meio de comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse (HUANG; KUNG, 2010).

As empresas de grandes marcas divulgam mais informações sobre responsabilidade social e prestam atenção a qualidade dessa divulgação (COFFIE *et al.*, 2018). Ling e Sultana (2015) destacam que as empresas melhoram suas divulgações para legitimarem suas operações, com o objetivo de reduzir dúvidas dos investidores sobre o desempenho da empresa.

Ao analisar os relatórios de responsabilidade social é possível identificar as estratégias de legitimidade da empresa (BORGSTEDT *et al.*, 2019), pois as empresas divulgam informações socioambientais, quando percebem ameaças a sua legitimidade (TILLING e TILT, 2010). Além disso, as empresas emitem um alto nível de informações de responsabilidade social para reduzir a assimetria de informação e aprimorarem o relacionamento com os *stakeholders* (ALMAHROG *et al.*, 2018).

A definição do que será divulgado em relação ao *disclosure* voluntário socioambiental deve ser discutida em termos de materialidade. A materialidade contribui para identificação de quais informações devem constar nos relatórios de responsabilidade social e ambiental. Neste sentido, deve-se considerar aspectos materiais, que são aqueles que refletem os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos da organização e que podem influenciar os *stakeholders* (GRI, 2015).

Os definidores de padrões como a *Global Reporting Initiative* (GRI) ou o IIRC consideram como princípios para o aprimoramento e melhoria dos relatórios das empresas a

inclusão dos *stakeholders* e a materialidade, em que os *stakeholders* são importantes para a definição de materialidade (BESKE *et al.*, 2020).

## 2.2 Materialidade

Materialidade é um conceito geral e abrangente e tem sido amplamente debatido no contexto de muitas formas de relatórios (AICPA, 2013). A informação material é qualquer informação que seja capaz de fazer diferença na avaliação, análise e conclusões que os *stakeholders* possam tirar ao revisar as informações relacionadas (IIRC, 2013).

O *International Accounting Standards Board* (IASB) define materialidade partindo da premissa de que é material se sua omissão ou distorção puder influenciar as decisões que os usuários tomam com base nas informações financeiras apresentadas por uma entidade (IIRC, 2016). Já a GRI define os aspectos materiais como aqueles que refletem os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos da organização; ou que influenciam substancialmente as avaliações e decisões dos *stakeholders* (GRI, 2015).

As empresas estão enfrentando uma demanda crescente por informações relacionadas ao modelo de negócios, impulsionadas pelos *stakeholders*. Como resposta, surgem diferentes tipos de relatórios corporativos, que aumentaram significativamente nas últimas décadas (BELLANTUONO *et al.*, 2016).

Alguns relatórios abordam um público amplo, enquanto outros se concentram principalmente em um grupo específico de *stakeholders*. Algumas iniciativas procuraram reunir todas as perspectivas de relatórios corporativos, construindo um quadro holístico da organização. A iniciativa mais popular neste campo é o *International Integrated Reporting Council* (IIRC), que lançou o *International Integrated Reporting Framework* (IIRC, 2013).

Apesar do número crescente de relatórios integrados e de sustentabilidade publicados, surgem críticas frequentes pela falta de qualidade e credibilidade, por exemplo, mesmo se um passar por uma auditoria, essa se torna limitada devido aos aspectos voluntários (DANDO e SWIFT, 2003; COOMBS e SHERRY, 2013; LOCK e SEELE, 2016), regulamentos menos desenvolvidos (COMYNS *et al.*, 2013) e padronizações (HODGE *et al.*, 2009; BRAAM e PEETERS, 2017), a vulnerabilidade de manipulação por meio de seu personagem narrativo (BASU e PALAZZO, 2008; MELLONI *et al.*, 2017) ou uma margem discricionária para a gestão na escolha do conteúdo relatado (MILNE e GRAY, 2013).

Para diminuir a manobra discricionária e para garantir que o relatório aborde temas e aspectos relevantes para os *stakeholders* relevantes, o processo de determinação da materialidade permite que as empresas definam o conteúdo do relatório de forma estruturada (HSU *et al.*, 2013; JUNIOR *et al.*, 2014; CALABRESE *et al.*, 2016). De acordo com a GRI G4, o relatório deve incluir os *stakeholders* que são significativamente afetados pela organização ou eles próprios afetam a implementação bem-sucedida dos objetivos da organização e abordar os temas relevantes (GRI, 2015).

Portanto, a materialidade desempenha um papel crucial na determinação dos assuntos a serem incluídos em um relatório integrado, em que a identificação desses assuntos é o ponto de partida para a identificação dos assuntos materiais (AICPA, 2013). Sendo assim, a primeira etapa na definição do conteúdo dos relatórios integrados envolve o estabelecimento do escopo do processo de determinação da materialidade (IFAC, 2015).

## 3 Metodologia

O artigo parte de uma análise documental dos relatórios de sustentabilidade referentes ao ano de 2020, com o objetivo de verificar a importância dada aos ODS nas divulgações das empresas analisadas, considerando que a publicação dos ODS foi realizada em 2015.

Para tanto, na primeira etapa foram analisados os relatórios de sustentabilidade de 03 frigoríficos Brasileiros, são eles: JBS, Marfrig e Minerva dado de 2020. Para esta análise foi realizada uma leitura prévia dos relatórios e das matrizes de materialidade para identificar as convergências de temas, e assim estabelecer um conjunto de variáveis que, neste artigo, denominamos como subtemas, de acordo com o Quadro 1.

**Quadro 1. Temas e subtemas materiais.**

<b>Temas (variáveis)</b>	<b>Subtemas (variáveis)</b>
Integridade do produto	Garantia de Origem
	Relacionamento com fornecedores
Responsabilidade Social	Solidez e perenidade nos negócios
	Empregados
	Saúde e segurança do trabalho
	Comunidade
Gestão ambiental	Gestão de água e efluente
	Mudanças climáticas
	Energia
	Resíduos e embalagens
Bem-estar animal	Criação
	Transporte
	Produção

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Na segunda etapa, coletamos as variáveis do GRI presentes nos relatórios das três empresas que contém a definição dos itens presentes nos relatórios, conforme Quadro 2.

**Quadro 2. Variáveis GRI presentes nos relatórios dos frigoríficos.**

<b>Padrões GRI</b>	<b>Tópico e definição</b>
Desempenho Econômico	201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído;
Impactos Econômicos indiretos	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços
Anticorrupção	205-1: Operações avaliadas quanto a riscos relacionados a corrupção; 205-2: Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos sobre anticorrupção; 205-3: Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas
Concorrência desleal	206-1 Ações jurídicas relacionadas à concorrência desleal, às práticas de monopólio e contra a livre concorrência
Energia	302-1 Consumo de energia dentro da organização; 302-3 Intensidade energética; 302-3 Intensidade energética 302-4 Redução do consumo de energia
Água	303-1 Retirada de água por fonte 303-3 - Retirada de água; 303-4 - Descarte de água; 303-5 - Consumo de água
Biodiversidade	304-2: Descrição dos impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade
Emissões	305-1 Emissões diretas de gases de efeito estufa – Escopo 1;

	305-2 Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 2; 305-3 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3; 305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa; 305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa
Efluentes e resíduos	306-1 Descarte de água por qualidade e por destino; 306-2 Resíduos, discriminado por tipo e método de disposição 306-5 Resíduos destinados a disposição final
Conformidade ambiental	307-1: Não conformidades com leis e regulamentações ambientais.
Emprego	401-1: Novas contratações de colaboradores e turnover; 401-2: Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período
Saúde e segurança ocupacional	403-1 Trabalhadores representados por comitês formais de saúde e segurança 403-2: (Novo) Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes; 403-3:(Novo) Serviços de saúde ocupacional; 403-4 Temas relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos 403-5: (Novo) Treinamento dos trabalhadores em saúde e segurança ocupacional; 403-8: (Novo) Trabalhadores abrangidos por sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional; 403-9: (Novo) Lesões relacionadas ao trabalho; 403-10: (Novo) Problemas de saúde relacionados ao trabalho
Treinamento e educação	404-1: Número médio de horas de treinamento por ano por empregado; 404-2: Programas de melhoria do conhecimento dos funcionários e programas para transição de carreira. 404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações periódicas de desempenho e desenvolvimento profissional

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Na terceira etapa, coletamos as ODS declaradas nos relatórios de sustentabilidade das empresas pesquisadas de acordo com o Quadro 3, para então construir as tabelas comparativas apresentadas na análise de resultados do artigo.

### **Quadro 3. Objetivos/metapas de Desenvolvimento Sustentável (ODS) presentes nos relatórios dos frigoríficos.**

<b>Objetivo/meta</b>	<b>Descrição</b>
<b>1</b>	Erradicação da pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
<b>1.2</b>	até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais
<b>1.5</b>	até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais
<b>2</b>	Fome zero e agricultura sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
<b>2.3</b>	até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola
<b>2.4</b>	até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo
<b>2.5</b>	até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes

	e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente
<b>3</b>	Saúde e bem-estar - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
<b>3.5</b>	reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool
<b>3.6</b>	até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas
<b>4</b>	Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
<b>4.6</b>	até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática
<b>4.7</b>	até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável
<b>6</b>	Água limpa e saneamento - Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
<b>6.4</b>	até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água;
<b>7</b>	Energia limpa e acessível - Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
<b>8</b>	Trabalho de decente e crescimento econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
<b>8.7</b>	tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.
<b>8.8</b>	Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários
<b>10</b>	Redução das desigualdades - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.
<b>10.2</b>	até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.
<b>11</b>	Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
<b>12</b>	Consumo e produção responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
<b>12.4</b>	até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente
<b>12.5</b>	até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso
<b>13</b>	Ação contra a mudança global do clima - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
<b>13.1</b>	reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países
<b>15</b>	Vida terrestre - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.
<b>15.2</b>	até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente
<b>15.5</b>	tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas



16	Paz, justiça e instituições eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas par ao desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
16.5	Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas
16.6	Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis
16.7	Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis
17	Parcerias e meios de implementação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A coleta foi realizada, no primeiro momento, identificando a presença das variáveis no relatório, a sua relação com os itens do relatório GRI e dos ODS. Após a coleta, as tabelas foram inseridas no software MAXQDA, versão 2020, para realização das análises qualitativas. Assim, foi possível realizar uma comparação entre as empresas pesquisadas, verificando as aproximações e distâncias naquilo que as empresas destacam para sua atuação com foco nos ODS.

#### 4 Análise de Resultados

Ao comparar os relatórios dos frigoríficos, observa-se a intenção de relacionar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as divulgações realizadas nos relatórios de sustentabilidade das empresas. Uma importante observação é que no modelo GRI as empresas buscam associar as suas ações de responsabilidade social e ambiental com os objetivos de desenvolvimento sustentável, contudo nem sempre as empresas conseguem fazer a associação, de acordo com o que é apresentado nos quadros a seguir.

No Quadro 1 em relação ao primeiro tema que trata da integridade do produto no subtema garantia de origem são destacados os seguintes objetivos: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável, esse objetivo é trazido pelos três frigoríficos, com destaque para a empresa Minerva que avança ao estabelecer a meta (2.3), até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola (ODS, 2015).

Outra meta estabelecida pela empresa Minerva é a (2.4) que propõe até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo (ODS, 2015).

A meta estabelecida pela empresa Minerva (2.5) propôs até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente (ODS, 2015). Pode-se destacar as preocupações relacionadas a GRI4-FP5 que trata da percentagem do volume de produção fabricado em locais certificados por terceiros, de acordo com normas internacionalmente reconhecidas. Na Tabela 1, é possível verificar os demais itens e suas similaridades.

O subtema relacionamento com fornecedores é mais destacado pela empresa Marfrig, que o associa a um conjunto maior de ODS. Pode-se destacar que neste quesito são comuns às

empresas as seguintes ODS: (2) acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. A similaridade maior está nas empresas Marfrig e JBS que destacam os seguintes ODS: (3) assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; (8) promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; (12) assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; (13) Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima); (15) proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade (ODS, 2015).

**Quadro 1. Comparação do tema material integridade do produto.**

Temas	Subtemas	ODS JBS	Divulgações GRI - JBS	ODS Marfrig	Divulgações GRI - Marfrig	ODS Minerva	Divulgações GRI - Minerva
Integridade do produto	Garantia de Origem		416-1, FP-5, FP6, 417-3, FP8		416-1; 416-2; 417-1; 417-2; 417-3		FP5, FP12, FP13
	Relacionamento com fornecedores	2, 3, 8, 12, 13 e 15	308-1, 308-2, 414-1, 414-2	1, 2, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15 e 17	204-1; 304-2; 308-1; 308-2; 408-1; 409-1; 411-1; 414-1; FB-MP-430a.2	2.3, 2.4, 2.5	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao subtema responsabilidade social, no Quadro 2 observa-se uma variabilidade maior ao comparar os relatórios, os itens relacionados a saúde e segurança no trabalho e condições de emprego apresentam maior destaque. Assim, os objetivos 3 e 8 estão contemplados nos relatórios, principalmente, nos itens 403-1 a 403-10 dos relatórios.

É importante destacar a presença das metas (3.5) reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool; (3.6) até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas; (8.7) tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas; (8.8) Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários (ODS, 2015).

A empresa Minerva apresenta suas divulgações relacionadas as seguintes metas (1.2) que estabelece até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais; (1.5) até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais; (4.6) até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática; (4.7) até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para

promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ODS, 2015).

As empresas Minerva e JBS apresentam o objetivo (10), reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles, com destaque para empresa Minerva que assume o compromisso de (10.2) até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

Outro destaque em nossas análises é que as empresas pesquisadas apresentam similaridade nas divulgações relacionadas aos empregados, principalmente, nas metas (8.7) tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas e (8.8) proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários (ODS, 2015).

**Quadro 2. Comparação do tema material responsabilidade social.**

Temas	Subtemas	ODS JBS	Divulgações GRI - JBS	ODS Marfrig	Divulgações GRI - Marfrig	ODS Minerva	Divulgações GRI - Minerva
Responsabilidade e Social	Solidez e perenidade nos negócios	Não se aplica	Não se aplica		201-1; 205-1; 205-2; 205-3; 206-1	<b>16.5, 16.6, 16.7</b>	205-1, 205-2, 205-3, 307-1, FP1, FP2
	Empregados		<b>403-1, 403-2, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-9, 403-10</b>			<b>3.5, 3.6, 8.7, 8.8</b>	401-1, 401-2, <b>403-1 (2018), 403-2 (2018), 403-3 (2018), 403-4 (2018), 403-5 (2018), 403-6 (2018), 403-7 (2018), 403-8 (2018), 403-9 (2018), 404-1, 404-2, 404-3, 405-1, 405-2, 406-1, 409-1</b>
	Saúde e segurança do trabalho	<b>1, 3, 4, 8, 10</b>		<b>3, 8, 12, 16 e 17</b>	<b>403-1; 403-2; 403-3; 403-4; 404-1; 404-2; 404-3</b>		

	Comunidade		203-1, 203-2			<b>1.2, 1.5, 4.6, 4.7, 10.2</b>	412-1, 413-1
--	------------	--	-----------------	--	--	---	--------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

No Quadro 3, ao analisarmos a divulgação ambiental as empresas relacionam suas divulgações as metas (6) garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos; (7) garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos; (12) assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; (13) tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima); (15) Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade (ODS, 2015).

Contudo, vale destacar a presença das metas estabelecidas pela empresa Minerva, (6.4) até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água; (13.1) reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países; (15.2) até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente; (15.5) tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas (ODS, 2015).

**Quadro 3. Comparação do tema material responsabilidade social.**

Temas	Subtemas	ODS JBS	Divulgações GRI - JBS	ODS Marfrig	Divulgações GRI - Marfrig	ODS Minerva	Divulgações GRI - Minerva
Gestão ambiental	Gestão de água e efluente		303-3, 303-4, 303-5		302-3; 302-4; 303-1; 303-3; 306-5; 307-1.	6.4	303-3 (2018), 303-4 (2018), 303-5 (2018)
	Mudanças climáticas		305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5		305-1; 305-2; 305-3; 305-4; 305-5; FB-MP-110a.1	15.2, 15.5 e 13.1	304.2, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5
	Energia	6, 7, 11,	302-1		302-1		
	Resíduos e embalagens	12, 13 e 15	306-1, 306-2	6, 7, 12, 13 e 15			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, no Quadro 4 temos a análise de um tema sensível para os frigoríficos que trata do bem-estar e saúde animal, existe similaridade nos itens declarados e na relação com os ODS, destacamos as metas (12.4) até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente; (12.5) até

2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso (ODS, 2015).

**Quadro 4. Comparação do tema material bem-estar animal.**

Temas	Subtemas	ODS JBS	Divulgações GRI - JBS	ODS Marfrig	Divulgações GRI - Marfrig	ODS Minerva	Divulgações GRI - Minerva
Bem-estar animal	Criação				FB-MP-260a.1		
	Transporte	12 e	FP9, FP10,			12.4,	FP9, FP11,
	Produção	15	FP11, FP12	15 e 12		12.5	FP12, FP13

Fonte: Elaborado pelos autores.

As análises demonstram uma tentativa de aproximar o que as empresas estão realizando e como essas realizações podem ser divulgadas e associadas aos ODS.

## 5 Considerações Finais

Ficou claro que os frigoríficos apresentam em suas divulgações um conjunto de informações que atendem as suas necessidades de legitimidade e de satisfação de seus *stakeholders*, e passaram a relacionar suas ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Contudo, é importante observar que ao apresentar metas os frigoríficos podem conduzir os seus *stakeholders* a um conjunto de expectativas não condizentes com as possibilidades da organização, neste sentido, a elaboração de meta deve trazer uma perspectiva de tempo e principalmente serem quantificáveis, específicas e possíveis de atingir, portanto, as empresas devem elaborar metas que contribuam para atingir os ODS.

Além disso, as empresas pesquisadas apresentam *disclosure* voluntário, pois compreendem que tal prática tem efeitos positivos no desempenho dos negócios e no valor das empresas (HO e TAYLOR, 2013). Isso indica que os preparadores de relatórios serão impelidos a divulgarem informações voluntárias de várias formas e padrões, visando atender aos objetivos de transparência, percebe-se que essas divulgações têm buscado aproximações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As empresas divulgam por dois principais motivos, em primeiro lugar é cada vez mais evidente que se trata de uma busca por legitimidade, pois, para as empresas serem consideradas legítimas, precisam apresentar similaridade entre os seus valores e os aceitos pela sociedade em determinada época (SUCHMAN, 1995) cada vez mais preocupada com questões de sustentabilidade. Enquanto a segunda, considera indivíduos ou grupos que podem influenciar ou são influenciados pelas decisões gerenciais de uma empresa (FREEMAN, 1984).

Por fim, os resultados apresentados por esta pesquisa contribuem para a literatura tanto na análise dos Relatórios de Sustentabilidade dos principais frigoríficos brasileiros com relação a adequação aos ODS, refletindo seus esforços para o desenvolvimento sustentável. Além de demonstrar uma preocupação com a busca de legitimidade e atendimento as necessidades de *stakeholders*. No entanto, acreditamos que estudos futuros devem ser realizados para verificar quais foram os impactos efetivos da atuação dos frigoríficos para o sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEYSEKERA, Indra; GUTHRIE, James. Uma investigação empírica de tendências de relatórios anuais de capital intelectual no Sri Lanka. **Perspectivas críticas da contabilidade.**, v. 16, n. 3, pág. 151-163, 2005.

AICPA, American Institute of Certified Public Accountants. **Powering CPAs.** 2013. Disponível em:

<https://us.aicpa.org/content/dam/aicpa/about/annualreports/downloadabledocuments/2013-14-annual-report-narrative.pdf>, acesso em 01/04/2022.

ALMAHROG, Yousf; ARIBI, Zakaria Ali; ARUN, Obrigado. Gestão de resultados e responsabilidade social corporativa: evidências do Reino Unido. **Journal of Financial Reporting and Accounting**, 2018.

BASU, Kunal; PALAZZO, Guido. Responsabilidade social corporativa: um modelo de processo de sensemaking. **Academy of management review**, v. 33, n. 1, pág. 122-136, 2008.

BELLANTUONO, N., PONTTRANDOLFO, P. e SCOZZI, B., “Capturing the stakeholders’ view in sustainability reporting: a novel approach”, **Sustainability**, Vol. 8 No. 4, pp. 379-391. 2016.

BESKE, Felix; HAUSTEIN, Ellen; LORSON, Peter C. Materiality analysis in sustainability and integrated reports. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, 2020.

BORGSTEDT, Philipp et al. Legitimacy strategies in corporate environmental reporting: A longitudinal analysis of German DAX companies’ disclosed objectives. **Journal of business ethics**, v. 158, n. 1, p. 177-200, 2019.

BRAAM, Geert; PEETERS, Roy. Desempenho da sustentabilidade corporativa e garantia dos relatórios de sustentabilidade: Difusão das práticas contábeis no âmbito do desenvolvimento sustentável. **Responsabilidade Social Empresarial e Gestão Ambiental**, v. 25, n. 2, pág. 164-181, 2018.

BRASIL, Rede Pacto Global. **Objetivos De Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. 2022. Disponível, em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods>, acesso em 30/03/2022.

BUSHMAN, Robert M.; PIOTROSKI, Joseph D.; SMITH, Abbie J. What determines corporate transparency?. **Journal of accounting research**, v. 42, n. 2, p. 207-252, 2004.

CALABRESE, Pasquale; CARD, João. Quenches quânticos em teorias de campo conforme 1+1 dimensional. **Journal of Statistical Mechanics: Theory and Experiment**, v. 2016, n. 6, pág. 064003, 2016.

CNF. Confederação Nacional De Instituição Financeiras. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/jbs-supera-petrobras-pela-primeira-vez-e-registra-maior-receita-trimestral-do-brasil-confira-o-ranking/>. Acessado em: 24 de fevereiro de 2021.

COFFIE, William; ABOAGYE-OTCHERE, Francis; MUSAH, Alhassan. Divulgações de responsabilidade social corporativa (CSR), governança corporativa e o grau de atividades multinacionais: Evidências de uma economia em desenvolvimento. **Revista de Contabilidade em Economias Emergentes**, 2018.

COMYNS, Breeda et al. Relatórios de sustentabilidade: O papel das informações de “Pesquisa”, “Experiência” e “Credência”. In: **Fórum de Contabilidade**. Não mais publicado pela Elsevier, 2013. p. 231-243.

COOMBS, W. Timothy; HOLLADAY, Sherry Jean. Como o público reage aos esforços de comunicação de crise: comparando as reações de resposta a crises em todas as sub-arenas. **Revista de Gestão da Comunicação**, 2014.

DANDO, Nicole; SWIFT, Tracey. Transparência e garantia cuidando da lacuna de credibilidade. **Revista de Ética Empresarial**, v. 44, n. 2, pág. 195-200, 2003.

DE ALBUQUERQUE MACEDO, Paulo César; DE OLIVEIRA LIMA, Luiz Carlos. **Financiamento e Investimento Estratégico dos Frigoríficos Brasileiros: o Impacto na Competitividade da Cadeia Produtiva da Carne Bovina**. 2011

FREEMAN, Christopher. Inovação e ciclos longos de desenvolvimento econômico. **Ensaio FEE**, v. 5, n. 1, pág. 5-20, 1984.

Global Reporting Initiative. Padrões de Relatórios de Sustentabilidade. Acessado em 22 fevereiro de 2021. Disponível em: <http://www.globalreporting.org>. 2015.

HO, Poh-Ling; TAYLOR, Grantley. Governança corporativa e diferentes tipos de divulgação voluntária: Evidências de empresas listadas na Malásia. **Revisão de Contabilidade do Pacífico**, 2013.

HODGE, K., SUBRAMANIAM, N. and STEWARD, J., “Assurance of sustainability reports: impact on report users’ confidence and perceptions of information credibility”, **Australian Accounting Review**, Vol. 19 No. 3, pp. 178 -194. 2009

HSU, C.-W., LEE, W.-H. and CHAO, W.-C., “Materiality analysis model in sustainability reporting: a case study at lite-on technology corporation”, **Journal of Cleaner Production**, Vol. 57 No. 2013, pp. 142 -151.2013

HUANG, Cheng-Li; KUNG, Fan-Hua. Drivers of environmental disclosure and stakeholder expectation: Evidence from Taiwan. **Journal of business ethics**, v. 96, n. 3, p. 435-451, 2010.

IIRC, International Integrated Reporting Council. **Integrated Reporting**. 2013. Disponível em: <https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf>, acesso em 01/04/2022.

IIRC, International Integrated Reporting Council. Journey to Breakthrough- IIRC Integrated Report 2016. Disponível em: [https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2017/07/IIRC\\_IR2016\\_IntegratedReport.pdf](https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2017/07/IIRC_IR2016_IntegratedReport.pdf), acesso em 01/04/2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. A Closer Look At: Costa Rica. USA: IFAC. Recuperado em 22 de janeiro de 2021. 2015

JUNIOR, R.M., BEST, P.J. and COTTER, J.,“Sustainability reporting and assurance: a historical analysis on a world-wide phenomenon”, **Journal of Business Ethics**, Vol. 120 No. 1, pp. 1-11. 2014

LING, Tay Chia; SULTANA, Nigar. Responsabilidade social corporativa: o que motiva a gestão a divulgar? **Revista de Responsabilidade Social**, 2015.

LOCK, Irina; SEELE, Pedro. A credibilidade dos relatórios de RSE (responsabilidade social corporativa) na Europa. Evidências de uma análise de conteúdo quantitativa em 11 países. **Journal of Cleaner Production**, v. 122, p. 186-200, 2016.

MELLONI, Gaia; CAGLIO, Ariela; PEREGO, Paulo. Dizendo mais com menos? Divulgação de concisão, completude e equilíbrio nos Relatórios Integrados. **Revista de Contabilidade e Políticas Públicas**, v. 36, n. 3, pág. 220-238, 2017.

MENÊZES, Anna Karolina Marinho de., MARTINS, Maria de Fátima. Conexões entre as temáticas Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Municipal Sustentável: Uma revisão sistemática da literatura contemporânea. **Research, Society and Development**, v. 10, n.5, e57810515309, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15309>.

MILNE, Markus J.; GREY, Rob. W (h) outra ecologia? O triple bottom line, a iniciativa global de relatórios e relatórios de sustentabilidade corporativa. **Revista de ética empresarial**, v. 118, n. 1, pág. 13-29, 2013.

MINERVA, Foods. Relatório de Sustentabilidade. 2020. Disponível em: <https://www.minervafoods.com/sustentabilidade#relatorios>, acesso em 23/03/2022.

MIRANDA, Wilker Barroso; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. Análise do nível de evidenciação ambiental de empresas brasileiras que negociam ADRS na bolsa de valores de Nova Iorque (NYSE). **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 5, n. 1, p. 93-111, 2013.

ODS, **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>, acesso em 01/04/2022.

ONU, Brasil. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>, acesso em 30/03/2022.

REVISTA EXAME. Melhores & Maiores: as 1000 maiores empresas do Brasil. Editora Brasil. 2020

RUFINO, Maria Audenôra et al. SUSTENTABILIDADE E PERFORMANCE DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS BANCOS INTEGRANTES E NÃO INTEGRANTES DO ISE DA BMFBOVESPA. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 6, n. 1, pág. 1-18, 2014.

SILVA, Luiz Henrique Vieira da Silva. Dissertação Mestrado em Sustentabilidade. **Aplicação e impactos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em grandes empresas privadas do setor industrial no Brasil**. Campinas/SP: PUC-Campinas, 2021.

SILVEIRA, Vladimir Oliveira da.; PEREIRA, Taís Mariana Lima. Uma nova compreensão dos Direitos Humanos na Contemporaneidade a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Revista Jurídica Cesumar**, v. 18, n. 3, p. 909-931, setembro/dezembro 2018. DOI: 10.17765/2176-9184.2018v18n3p909-931.

SUCHMAN, Mark C. GESTÃO DA LEGITIMIDADE: ABORDAGENS ESTRATÉGICAS E INSTITUCIONAIS. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 3, 1995.

TILLING, Mateus V.; TILT, Carol A. O limite da legitimidade: relatórios sociais e ambientais voluntários nos relatórios anuais de 1956-1999 de Rothmans. **Revista de Contabilidade, Auditoria e Responsabilidade**, 2010.

ZAINI, Syeliya Md et al. Divulgação voluntária em países emergentes: uma revisão de literatura. **Revista de Contabilidade em Economias Emergentes**, 2018.